

DIA NACIONAL DO CATEQUISTA

Dom Adriano, bispo diocesano

Em 1982, a 20ª Assembléia Nacional do Episcopado Brasileiro determinou que no último domingo do mês de agosto se celebrasse em todo o Brasil o Dia Nacional do Catequista.

Que é que levou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) a esta decisão?

Transmitir a Fé que recebeu de Jesus Cristo por meio dos Apóstolos é a missão principal da Igreja. O decreto conciliar *Ad Gentes* (As Nações) descreve assim a missão da Igreja: "Obediente ao mandato de Cristo e movida pela graça e caridade do Espírito Santo, a Igreja cumpre sua missão quando em ato pleno se faz presente a todos os homens ou povos, a fim de levá-los à fé, à liberdade e à paz de Cristo, pelo exemplo da vida, pela pregação, pelos sacramentos e demais meios da graça. E assim se lhes abre um caminho desimpedido e seguro à plena participação do mistério de Cristo" (AG n. 5).

O catequista — entre nós predominam de longe as catequistas — dedica-se à formação religiosa das crianças. Embora se possa falar de uma catequese de adultos, a catequese, como primeira transmissão sistemática da Fé, se dirige em primeiro lugar a crianças no período escolar.

A primeira aula de doutrina cristã é dada — ou deveria ser dada — pela família, pelos Pais. É uma doutrina vivenciada por palavras e exemplos, sem ordem lógica, sem planejamento, sem sistema, muito ao sabor da evolução imprevista e espontânea da criança. Cabe sobretudo aos Pais darem esta primeira formação religiosa, carregada de amor e de afeto, existencial, que será de muita importância para a vida toda.

Na escola e na paróquia começa, numa segunda etapa, a catequese propriamente dita, como sistema integrado, pedagógico de transmitir a Fé às crianças. A catequese escolar ou paroquial deveria continuar a for-

mação religiosa começada no lar. Infelizmente não é isto o que muitas vezes acontece. Muitas catequistas confessam que, para um grande número de crianças, a primeira educação religiosa começa na catequese sistemática, porque os Pais por qualquer razão falharam no seu dever. E aqui está um desafio sério para a nossa Pastoral: como formar Pais católicos que têm o dever de formar na Fé os seus filhinhos?

Quer continue quer comece a educação religiosa das crianças, cabe ao catequista uma função de Igreja que tem de ser exercida com amor e doação. Naturalmente o primeiro requisito para o catequista é o conhecimento aprofundado, sistemático da Fé. Aqui está um desafio também. Encontramos a maior boa-vontade, doação, espírito de sacrifício na maioria dos catequistas. Mas segundo eles mesmos dizem, nem sempre a formação é suficiente para suprir a boa vontade. Daí por que, em nossa diocese, começamos com uma Escola de Fé, destinada a dar formação sistemática aos catequistas e aos que exercem algum ministério da Palavra na Pastoral, uma escola que terá grande influência sobre o esforço pastoral de nossa diocese nos anos futuros.

Outro aspecto importante na missão do catequista é complementarem pela vida e pelo exemplo a educação da Fé. Uma Fé existencial, viva, dinâmica, transformadora, eclesial tem de ser vivida por todos aqueles que, por dever de vocação ou por opção, aceitaram a missão de transmitir a Fé às crianças. A criança não sabe formular o que observa mas sabe observar intuitivamente a coerência de Fé e vida nos seus educadores da Fé ou também a incoerência entre o que dizem e o que fazem.

O Dia Nacional do Catequista quer também despertar na comunidade católica a estima e a confiança naqueles que por idealismo e convicção assumem a missão da Igreja, ensinando à criança a Fé verdadeira, integral, por vezes exigente, que Jesus Cristo nos ensinou.

FESTA DO SEMINÁRIO

Adriano, bispo diocesano

O Seminário é a casa de formação específica dos futuros padres. Depois do Concílio Vaticano II abriu-se o Seminário também à formação do laicato, homens e mulheres. Era de fato pena que um investimento tão grande em capital humano e financeiro ficasse privilégio de uns poucos privilegiados — os futuros padres.

Há dois anos foi inaugurado o Seminário Diocesano Paulo VI, na rua Bolívia com a rua Estados Unidos. É um prédio moderno, arejado, modulado, aberto, como convém a uma formação sacerdotal que procura ligar solidez científica com abertura pastoral, formação espiritual com o conhecimento profundo da realidade.

Dizia Pio XI que o Seminário é a pupila dos olhos do bispo. Queria o grande Papa significar, com esta palavra, a importância do Seminário para o bispo diocesano. Talvez devamos alargar o pensamento de

Pio XI e dizer: o Seminário deve ser a pupila dos olhos de toda a diocese. Porque, realmente, não é apenas o bispo e o clero, mas todo o Povo de Deus que deve acompanhar a formação de seus futuros sacerdotes, com todo carinho e interesse.

Será isto o que acontece?

Sempre de novo verificamos que muitas pessoas de nossas comunidades, que muitos leigos engajados não conhecem o Seminário, nem sequer ouviram falar dele. Para despertar interesse pelo Seminário e para fazê-lo conhecido, tem acontecido nos dois últimos anos uma festa do Seminário que pretende chamar a atenção da diocese para o Seminário, torná-lo conhecido e amado, despertar interesse em financiar, ao menos parcialmente, a manutenção dos seminaristas. Nosso desejo seria que todas as comunidades dessem colaboração à Festa do Seminário, comparecessem com muitos leigos, conhecessem o Seminário e os seminaristas. O interesse pelo Seminário e pela formação dos seminaristas funda-se no fato de que por causa da Euca-

ristia e do Sacramento da Reconciliação (Confissão) o padre é necessário à vida da Igreja e da comunidade. Sempre escuto as queixas dos fiéis: Dom Adriano, arranje um padre pra nossa comunidade. Por uma intuição teológica inspirada pelo Divino Espírito Santo os leigos sabem a importância essencial do padre para a vida da comunidade católica. Daí o pedido.

No momento somos sessenta padres, na Diocese de Nova Iguaçu, para atenderem a cerca de dois milhões de habitantes. Como se fará esse atendimento? A resposta só pode ser uma apesar do zelo de todos os nossos padres, apesar do amor que dedicam ao Povo, nossos sessenta padres estão longe de alcançar todos os católicos da diocese. Podemos mesmo afirmar que a maior parte dos católicos vive à margem da Igreja.

ONDE ESTÁ O NOSSO SÍNODO?

Adriano, bispo diocesano

Estamos perto do fim do ano. Pouco se ouve falar do 1º Sínodo Diocesano, lançado solenemente em janeiro de 1987. É justificada a pergunta: Onde está o nosso Sínodo? São justificadas outras perguntas semelhantes.

De início estabelecemos um cronograma geral. Numa primeira etapa seria o lançamento do Sínodo em nível de diocese e de paróquias. O bispo diocesano visitaria todas as comunidades paroquiais, como de fato aconteceu, lançando o Sínodo em cada paróquia, explicando o tema do Sínodo: "transmitir a Fé" e o lema: "a Baixada procura o Deus libertador"; expondo a organização e as etapas; esclarecendo dúvidas e escutando as diversas propostas. Ao mesmo tempo e com a contribuição que o bispo trouxe das paróquias foi elaborado o caderno de "Subsídios para os Animadores Sinodais", fruto em grande parte dos diversos cursos que o P. Pedro e sua equipe deram nas diversas comunidades, instituições e movimentos.

A aplicação destes Subsídios, com seu questionário centrado em quatro grandes temas — Igreja: vivência da Fé (com treze perguntas); Grupos-alvo: educação da Fé (seis perguntas); Palavra de Deus: anúncio da Fé (sete perguntas); e afinal Liturgia: celebração da Fé (vinte perguntas) — faria a segunda etapa do nosso Sínodo. Previa-se um semestre para esse trabalho. Mas a realidade, a que nos procuramos adaptar e adaptar o cronograma inicial, pediu mais tempo: de um semestre fizeram-se três semestres. Em vez de concluirmos a segunda etapa em dezembro de 87, ficou combinado que esperaríamos até dezembro de 88, para encerrar a segunda etapa.

À pergunta: "Onde está o nosso Sínodo?" podemos responder agora: Nosso Sínodo está concluindo a sua segunda etapa que é: o Sínodo atinge os animadores sinodais.

ESCOLA DA FÉ

Adriano, bispo diocesano

O Centro de Pastoral Catequética (CEPAC) fez um bem extraordinário a nossa diocese nos anos 60 e começos de 70. Os zelosos e competentes Missionários de Scheut, que o assumiram no tempo de Dom Honorato Piazzera, segundo bispo de Nova Iguaçu, foram pioneiros da renovação conciliar e pastoral na Diocese de Nova Iguaçu. Encontraram muitas incompreensões. Sustentaram firmes na Fé. E formaram uma geração dinâmica de catequistas e de agentes de Pastoral. Nossa diocese é grata ao P. Henrique Dominicus, ao P. Pedro Geurts e sua equipe de colaboradores.

Que pode fazer um padre que, em média, tem de servir cerca de 35-40 mil pessoas?

Para corrigir um pouco a falta de padres, que no Brasil é crônica desde o século passado, foi construído o nosso Seminário. Tomou o nome de Paulo VI em homenagem ao humilde e zeloso Papa que implantou o Concílio nas diversas partes do mundo e nas dioceses. Além de aberto para leigos — homens e mulheres — nosso Seminário está aberto às dioceses de nossa Região Pastoral, está aberto a estudantes de outras dioceses e dos vários Institutos religiosos.

A Festa do Seminário conta com vocês, meus irmãos. Conta sobretudo com suas orações e sacrifícios. O bom êxito do Seminário dependerá de oração e sacrifício de todo Povo de Deus.

Por que esta prorrogação da segunda etapa? Com isto não se atrasa a dinâmica do Sínodo?

Desde o início entendemos o Sínodo como um grande movimento eclesial que procura atingir, da melhor maneira possível, todas as forças vivas da Pastoral diocesana. Como ficou dito, o Sínodo não atinge diretamente toda a diocese de Nova Iguaçu, mas somente os agentes de Pastoral, as forças vivas da diocese. Depois começa a aplicação do Sínodo em nível diocesano, num esforço vivo de dinamizar toda a Pastoral, a Pastoral em todos os seus aspectos.

Nesta visão eclesial está o motivo da prorrogação da segunda etapa. Como as perguntas são muito importantes e mais importantes ainda as respostas que se deverão recolher, como interessava a todos ouvir o que de fato pensam, entendem, vivem a Fé os mais diversos agentes de Pastoral, como não se queria, de modo algum, manipular as respostas mas escutar o que de fato acontece na Pastoral, era muito importante dar tempo aos animadores sinodais. Valia a pena sacrificar o primeiro cronograma, sobretudo porque desde o princípio tínhamos dito que o começo do Sínodo foi feito numa data precisa, mas o fim dependeria da própria caminhada sinodal.

Estamos assim terminando a segunda etapa. Logo em seguida se fará (propriamente já se começou) o trabalho de aproveitar os resultados do questionário. As respostas são abundantes e ricas de sugestões que podem e devem ser aproveitadas. Ou no primeiro documento sinodal. Ou no segundo e definitivo. Ou ainda na própria Pastoral depois do Sínodo. A triagem séria, a sistematização, enfim o aproveitamento de vários milhares de respostas, algumas delas complexas, algumas tocando pontos que não foram imaginados no questionário, não será fácil. Esperamos, no entanto, que com a graça do Espírito Santo e o esforço generoso dos apuradores este excelente material fornecerá os elementos principais para a elaboração do Primeiro Documento Sinodal.

Infelizmente a ação do CEPAC foi interrompida pela transferência dos pioneiros. Apesar de várias tentativas não se encontrou quem continuasse a boa iniciativa. Foi preciso esperar longos anos que, se foram longos, não foram estéreis. Porque na diocese foi-se intensificando e aprofundando o processo de renovação conciliar, foi-se despertando uma onda intensa de formação, tanto mais necessária quanto mais desafiadores se tornaram os problemas pastorais de nossa Baixada.

Sem esperar a conclusão do Sínodo que certamente levaria um instrumento de formação para nossos agentes de Pastoral, refletimos durante alguns meses e decidimos começar, já agora, nossa Escola de Fé

que, apesar da longa interrupção, continuasse o trabalho pioneiro do CEPAC e fosse, com as experiências dos últimos anos, o instrumento de formação de nossos catequistas, de nossos coordenadores, de nossos ministros extraordinários dos Sacramentos, de nossos agentes de Pastoral.

E quem agora assume a equipe animadora da Escola de Fé é o mesmo P. Pedro Geurts do antigo CEPAC. Graças a Deus, a situação da Pastoral favorece muito a atividade da Escola de Fé. A diocese cresceu, como todo, graças às linhas pastorais comuns que vão sendo aceitas e aplicadas. Surgiram muitos movimentos. Construíram-se várias casas destinadas à formação cristã e pastoral, como o Centro de Formação de Líderes (onde tem sede a Escola de Fé), o Seminário Diocesano Paulo VI, a Casa de Oração Frei Jordão Mai etc.

A Escola de Fé começou o seu trabalho. De acordo com a sondagem realizada anteriormente, haverá um curso de fim de semana, abrangendo sábado e domingo e um curso durante a semana. Ambos intensivos. Ambos procurando envolver toda a pessoa do cursista e não apenas comunicar conhecimentos religiosos intelectuais. Ambos orientados para a prática pastoral de nossa diocese, de nossa Baixada, em aplicação fiel das linhas pastorais que foram sendo assumidas no correr de nossa caminhada.

A BÍBLIA SAGRADA EM NOSSA VIDA

Adriano, bispo diocesano

A multiplicação dos Círculos Bíblicos é um sinal evidente de que o Povo quer conhecer melhor os livros santos, para alimentar a Fé que recebemos da Igreja. Os Círculos Bíblicos encontram boa acolhida, particularmente no Povo simples. Uma vez por semana juntam-se as pessoas para a leitura da Bíblia, para meditar sobre o texto sagrado e para tirarem conclusões práticas.

Sem a aplicação da mensagem de Deus à vida concreta, pouco adianta a leitura dos livros santos.

Podemos assim perguntar sempre de novo: que importância tem a Bíblia Sagrada para minha vida pessoal? Que mudanças tem trazido a meditação das Sagradas Escrituras para o meu comportamento de cristão? Que engajamento na vida da comunidade produz em mim a mensagem de Deus?

O Concílio Vaticano II refletiu à luz da Fé e da Tradição viva da Igreja sobre a importância dos livros santos e, como fruto dessa longa reflexão, publicou uma constituição dogmática sobre a Revelação Divina. Logo no começo do documento é citado o seguinte trecho de S. João (1Jo 1,2-3):

“Anunciamos a vocês a vida eterna que estava voltada para o Pai e que nos foi manifestada — o que vimos e ouvimos anunciamos a vocês, para que estejam também em comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo”. A Igreja sente-se guardiã fiel dos livros sagrados. Sente-se responsável em fazê-los conhecidos, amados e praticados para que a nossa alegria seja completa (cf. 1Jo 1,4).

“Na Sagrada Escritura, diz o Concílio, manifesta-se, resguardada sempre a verdade e santidade de Deus, a admirável ‘condescendência’ da Eterna Sabedoria, a fim de que conheçamos a inefável benignidade de Deus e de quanta acomodação de linguagem usou, providente e cuidadoso que é de nossa natureza’ (S. João Crisóstomo). Pois as palavras de Deus expressas por línguas humanas se fizeram semelhantes à linguagem humana, tal como outrora o Verbo do Pai Eterno, havendo assumido a carne da fraqueza humana, se fez semelhante aos homens’ (Dei Verbum 13).

Um aspecto merece ainda ser acentuado.

O que mais prejudica à mensagem de Jesus Cristo é a separação de Fé e vida. Com outras palavras: a vida não é atingida pela Fé. Ou ainda: a Fé perdeu, muitas vezes, o seu dinamismo transformador. Talvez porque recebemos uma Fé apenas intelectual, somente para a cabeça, somente ciência teológica. A vida concreta fica à margem da Fé. Ou também: a Fé permanece à margem da vida. Com um lamentável prejuízo para a causa de Jesus Cristo e dos irmãos a quem devemos anunciar uma Fé vivida e vivificadora. O resultado desta divisão entre Fé e vida é a inoperância dos cristãos no enfrentamento dos desafios concretos. Parece que a Fé perdeu a força. Parece que nos tornamos sal inosso e inútil que não pode mais salgar o mundo. Parece que o Evangelho de Jesus Cristo perdeu sua missão libertadora.

Diante desta penosa realidade a Escola de Fé tenta envolver toda a pessoa do cursista. Tenta, em todos os aspectos do curso, impregnar os agentes de Pastoral da dimensão comunitária da Igreja “comunhão dos santos”. Tenta vivenciar, da melhor maneira possível, o dado fundamental de que toda a Igreja é missionária, isto é: voltada para o mundo, voltada para os irmãos e irmãs, precisamente na força da Fé que recebemos de Jesus Cristo através do ministério da Igreja.

A Bíblia é, no seu conjunto, mensagem de salvação para todos os homens. Daí por que o Concílio (Dei Verbum 21) pode ensinar:

“Nos Livros Sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte de vida espiritual”.

Toda a riqueza da Palavra de Deus deve ajudar-nos a um processo constante de conversão interior no qual descobrimos a dimensão comunitária, eclesial da Palavra de Deus.

A Bíblia Sagrada gira, essencialmente, em torno de Jesus Cristo: o Antigo Testamento anunciando ao longe e preparando os caminhos; o Novo Testamento apontando Jesus como o Messias prometido para a salvação da humanidade.

Jesus Cristo, Deus e homem, é o alfa e o ômega da revelação divina para nossa redenção. Sendo assim, a leitura dos Livros Santos nos leva necessariamente a assumir como nossa a causa de Jesus e, por estar profundamente ligada à causa de Jesus, também a causa de nossos irmãos. Como pessoas e também como membros da comunidade.

Os Círculos Bíblicos, insistindo na dimensão eclesial, comunitária da Bíblia Sagrada, dão uma excelente contribuição para a restauração do mundo em Cristo. Pois Cristo — que é o único salvador da humanidade — é a expressão concreta e absoluta do Amor de Deus para conosco. Ou como lemos no Evangelho de S. João (Jo 3,16): “Tanto amou Deus o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 30/88 — Eleição do Santo Padre: décimo aniversário — No dia 16 de outubro a Igreja Católica comemora o décimo aniversário da eleição do Card. Karol Wojtyła para sucessor de João Paulo I. Assume o nome de João Paulo II e é coroado solenemente no dia 22 do mesmo mês. Em todas as SS.

Missas facem-se orações pelo S. Padre, para que Deus o abençoe, ilumine e acompanhe em todos os momentos do seu pontificado, para o bem da Igreja.

Aviso 31/88 — Dia das Missões e Dia da Santa Infância — No dia 23 de outubro celebramos o Dia das Missões e da Santa Infância. Em todas as SS. Missas a pregação deverá tratar da Igreja missionária, que é sempre a Igreja Católica, e dos missionários que deixam suas famílias e pátrias para anunciarem a palavra de Deus. O Brasil continua sendo terra de missões, carente de missionários. De outro lado o Brasil já começa a dar os primeiros passos como nação missionária que tem enviado para países da África e da Ásia os seus primeiros missionários. Também se pede aos vigários e coordenadores de comunidades que peçam aos fiéis um donativo em favor das missões de nossa Igreja Católica e da Obra Pontifícia da Santa Infância.

Aviso 32/88 — Vinte e dois anos em Nova Iguaçu — No dia 06 de novembro de 1966 Dom Adriano tomava posse como bispo diocesano de Nova Iguaçu. Vinha transferido da Bahia, onde fora bispo auxiliar do Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva, para assumir a difícil diocese da Baixada. Dom Adriano gosta de dizer que aqui encontrou um campo de atividade pastoral que condiz com o seu temperamento e a sua visão pastoral. Nosso bispo pede a todos os párocos e coordenadores de comunidade que rezem por ele e por sua fidelidade integral ao Povo de Deus. — Catedral de S. Antônio, 25 de outubro de 1988.

MOSAICO

• Nos dias 3 e 4 de setembro realizou-se a Festa do Seminário que tem por objetivo despertar o interesse de nossos católicos pelas vocações e pela casa onde se formam nossos futuros padres. Aos poucos vai-se despertando o interesse e crescendo o número de pessoas que participam.

• No dia 10 de setembro começaram as aulas da Escola de Fé. Funciona em Moquetá, no Centro de Formação de Líderes, sob a direção do P. Pedro Geurts CICM. Além do curso dos sábados, oferece também um curso nas tardes de terça-feira, curso este que começou no dia 13, também no Centro de Formação. A Escola de Fé oferece cursos de aprofundamento da Fé para adultos, de modo particular aos que se engajam na pastoral de nossa diocese. Confiamos que, com a graça de Deus, a Escola de Fé dará muitos frutos para a Igreja de Nova Iguaçu.

• De 22 a 27 de setembro esteve em nossa diocese Dom Fernando Antônio Figueiredo OFM, bispo de Teófilo Otoni. Veio como Visitador Apostólico em visita ao Seminário Diocesano Paulo VI. Depois de uma conversa inicial com o bispo diocesano, dedicou-se ao trabalho da visita: percorreu o Seminário em todas as dependências; conversou com os diretores P. Mário e P. Valdir, com todos os seminaristas, com os professores e afinal com o Conselho Presbiteral. Viajou no dia 27 para Minas Gerais. Antes conversou ainda com Dom Adriano, dando as impressões gerais sobre o Seminário.

• No dia 27 de setembro reuniu-se pela primeira vez em sessão conjunta o Conselho Presbiteral com o Conselho Pastoral. Trata-se de uma experiência nova de entrosamento, da qual esperamos dê frutos para a unidade da Pastoral de nossa diocese.

• Em companhia do P. Salvador e do P. Ivo visitou Dom Adriano o P. Charles Antoine, diretor do DIAL (Diffusion de l'Information sur l'Amérique Latine) em Paris e grande amigo do Brasil (01-10-88).

Encerramento deste número: 05-10-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL OUTUBRO DE 1988

- 02 n(1935) Sabina Mortier ICM, R
03 v(1985) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá
Tânia Regina de Oliveira Mello IFrB, Xangrilá
04 v(1968) Maria Fernanda de S. Francisco OSCI, PFI
07 n(1943) Maria do Carmo Gonçalves MSSp, MCouto
v(1937) Maria Alcântara Schrode FB, IESA
10 n(1930) Renato Stormacq CICM, Coord. Past. pA
o(1986) Márcio Antônio Duarte MSC, cH, diretor Sem. MSC
11 n(1941) Bartolomeu Bergese CEIAL, pró-vig. geral pCSul
n(1954) Nair Soares Guimarães ISJC, Bom Pastor

- s(1959) D. Honorato Piazzera SCJ, Lajes
(1981) criação da Diocese de Duque de Caxias
12 n(1929) Maria Eugênia NSV, H
n(1945) Teresinha Luiza da Silva MJC, RSobr.
13 v(1984) Patrocínia Ferreira MJC, BSJoão
16 n(1925) Beatriz Algeri FB, IESA
n(1937) Geraldo João Lima pBSJoão
18 o(1942) Dom Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano
19 o(1986) Gilberto Teixeira Rodrigues pEPas.
20 m(1984) Francisco Sancho de Assis, Fortaleza
25 n(1933) Justina Basso IJC, Bom Pastor
v(1956) Maria da Imaculada Conceição OSCI, PFI
27 n(1920) Dom Walmor Batú Wichrowski, Porto Alegre
28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler, pK-11

CALENDÁRIO PASTORAL OUTUBRO DE 1988

- 01 r(07h30) CDioc. da Família, Cat.
c(08h00) de animação e formação litúrgica-RR 4, 5, 6 e 7 — Sem.
r(08h00) Eq. Dioc. de Crisma, CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
r(15h00) CDioc. de Juventude, CEPAL
r(15h00) CDioc. de Círculo Bíblico, CEPAL
02 (08h00) retiro para Ministros do Batismo, COR
(14h00) concentração da Juventude
r(14h30) RPast. III
04 r(09h00) mensal de Pastoral/CENFOR
r(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL

- 06 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
07 r(14h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
07/10 retiro de opção de vida, COR
11 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
r(19h30) RPast. IV
14 r(19h30) RPast. I, Cat.
15 r(08h00) CDioc. de Liturgia CEPAL
r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
18 r(09h00) Mensal do Clero, COR
r(20h00) RPast. II
20 r(09h00) CPresb. + CPast., CEPAL
21 r(19h30) RPast. VII
25 r(09h00) RPast. VI